

INTRODUÇÃO

A *Psychotria viridis* é uma planta arbustiva nativa da Amazônia, que atinge de 2 a 3 metros de altura, com folhas lanceoladas e frutos vermelhos. Esta espécie desempenha um papel essencial na produção da Ayahuasca, uma bebida sagrada usada em rituais indígenas, sendo, portanto, de grande importância cultural e medicinal.

O interesse global por suas propriedades tem gerado preocupações quanto à sua conservação, especialmente devido à exploração.

Para garantir a sustentabilidade dessa planta, técnicas de propagação como a estaquia têm sido estudadas. A estaquia, método simples e eficiente, especialmente em estacas semi-lenhosas, permite um bom enraizamento, sendo auxiliada pela aplicação de auxinas, como o AIB (ácido indolbutírico). Este hormônio sintético é crucial para induzir o enraizamento adventício, promovendo a formação uniforme de raízes e aumentando as chances de sucesso na propagação. Este estudo tem como objetivo avaliar a produção de massa verde e seca em estacas foliares de *Psychotria viridis*, utilizando diferentes dosagens de AIB.

Objetivo:

Avaliar o efeito de diferentes dosagens de AIB na produção de massa verde e seca em estacas foliares de *Psychotria viridis*.

METODOLOGIA

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado (DIC) com cinco tratamentos: estacas foliares inteiras tratadas com auxina em talco neutro nas concentrações de 1000 mg.Kg⁻¹, 2000 mg.Kg⁻¹, 3000 mg.Kg⁻¹, 4000 mg.Kg⁻¹, e uma testemunha sem hormônio, com 10 repetições, totalizando 50 parcelas. O experimento foi conduzido em viveiro com 50% de sombreamento, no setor de viveiricultura do IFES-Campus Santa Teresa.

As estacas foram plantadas em caixas de madeira com capacidade de 1 m², contendo substrato composto de areia e vermiculita em proporções iguais. Sessenta dias após o plantio, quando as estacas começaram a brotar, foram avaliados a massa verde e seca das folhas, raízes e brotos. Para a determinação da massa seca, as amostras foram secas em estufa a 70°C por 72 horas.

Os dados experimentais foram analisados por meio de ANOVA, e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de significância.

Foto 1 – Planta da Rainha



RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os tratamentos utilizando AIB (Ácido Indolbutírico) nas dosagens de 2000 mg.Kg⁻¹ e 3000 mg.Kg⁻¹ mostraram resultados significativamente superiores em comparação com a testemunha (água pura).

A dose de 3000 mg.Kg⁻¹ apresentou os melhores resultados gerais, destacando-se na massa verde e seca das raízes e brotos, indicando um aumento notável no desenvolvimento radicular e vegetativo.

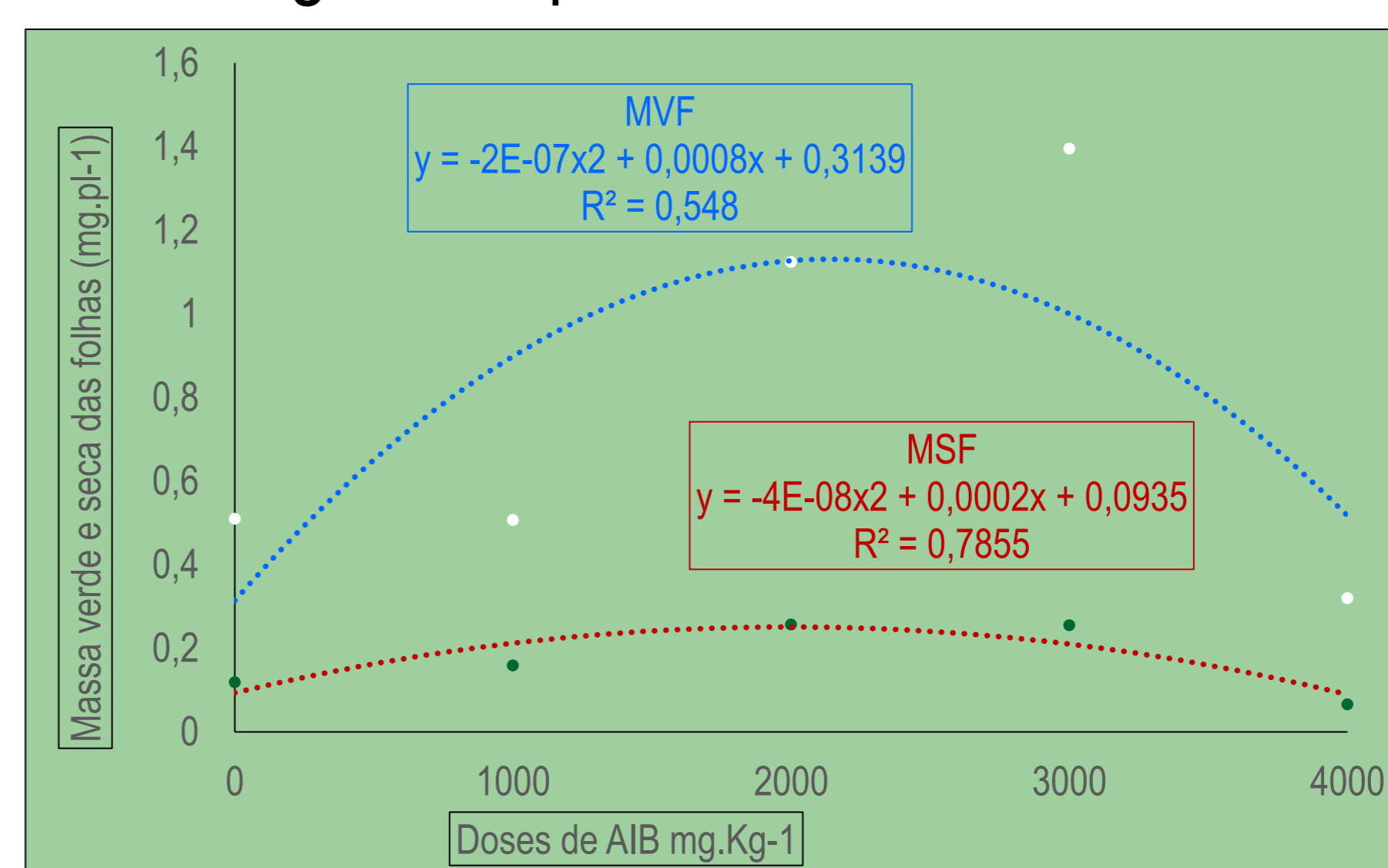
Tabela 1 – Resultados avaliações da *Psychotria viridis*

Tratamentos	MVF	MVR	MVB	MSF	MSR	MSB
Água pura	0,510 b	0,414 c	0,184 c	0,119 c	0,045 d	0,062 b
1000 mg.Kg ⁻¹	0,507 b	0,464 c	0,304 b	0,159 b	0,073 c	0,036 c
2000 mg.Kg ⁻¹	1,124 a	0,651 b	0,308 b	0,257 a	0,094 b	0,063 b
3000 mg.Kg ⁻¹	1,395 a	0,803 a	0,431 a	0,255 a	0,133 a	0,080 a
4000 mg.Kg ⁻¹	0,320 b	0,156 d	0,137 c	0,066 d	0,024 e	0,022 d
CV (%)	15,08	15,03	14,42	5,86	6,15	1,29

Médias seguidas da mesma letra em cada coluna, não diferem estatisticamente em nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey. MVF = massa verde das folhas (g.pl⁻¹); MSF = massa seca das folhas (g.pl⁻¹); MVR = massa verde das raízes (g.pl⁻¹); MSR = massa seca das raízes (g.pl⁻¹); MVC = massa verde do caule (g.pl⁻¹); MSC = massa seca do caule (g.pl⁻¹).

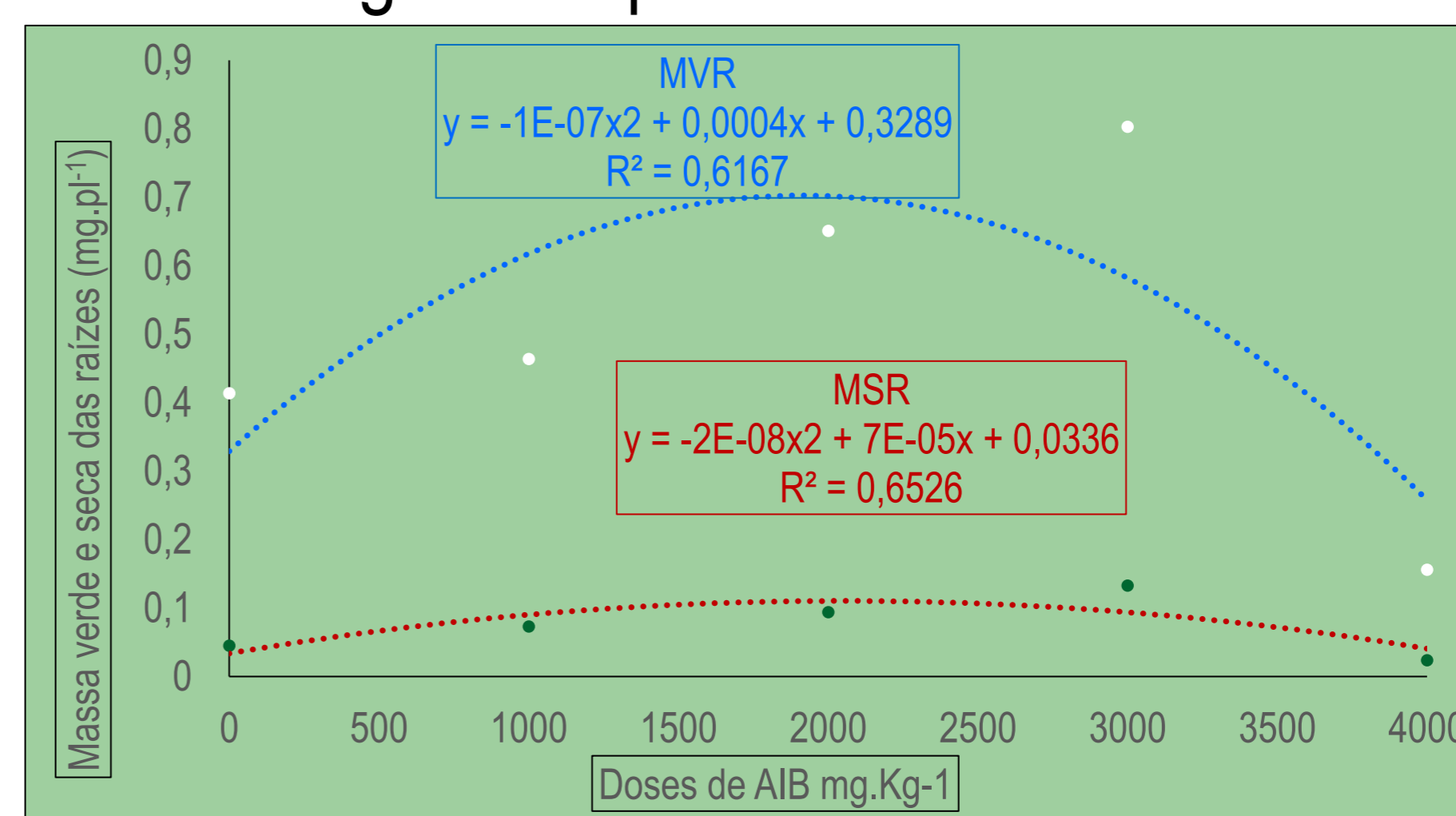
A análise de regressão dos dados revelou que, apesar da dose de 3000 mg.Kg⁻¹ ter mostrado ótimos resultados, a dosagem ideal para a produção de mudas de *Psychotria viridis* foi de 2000 mg.Kg⁻¹.

Gráfico 1 – Regressão para massa verde e seca das folhas



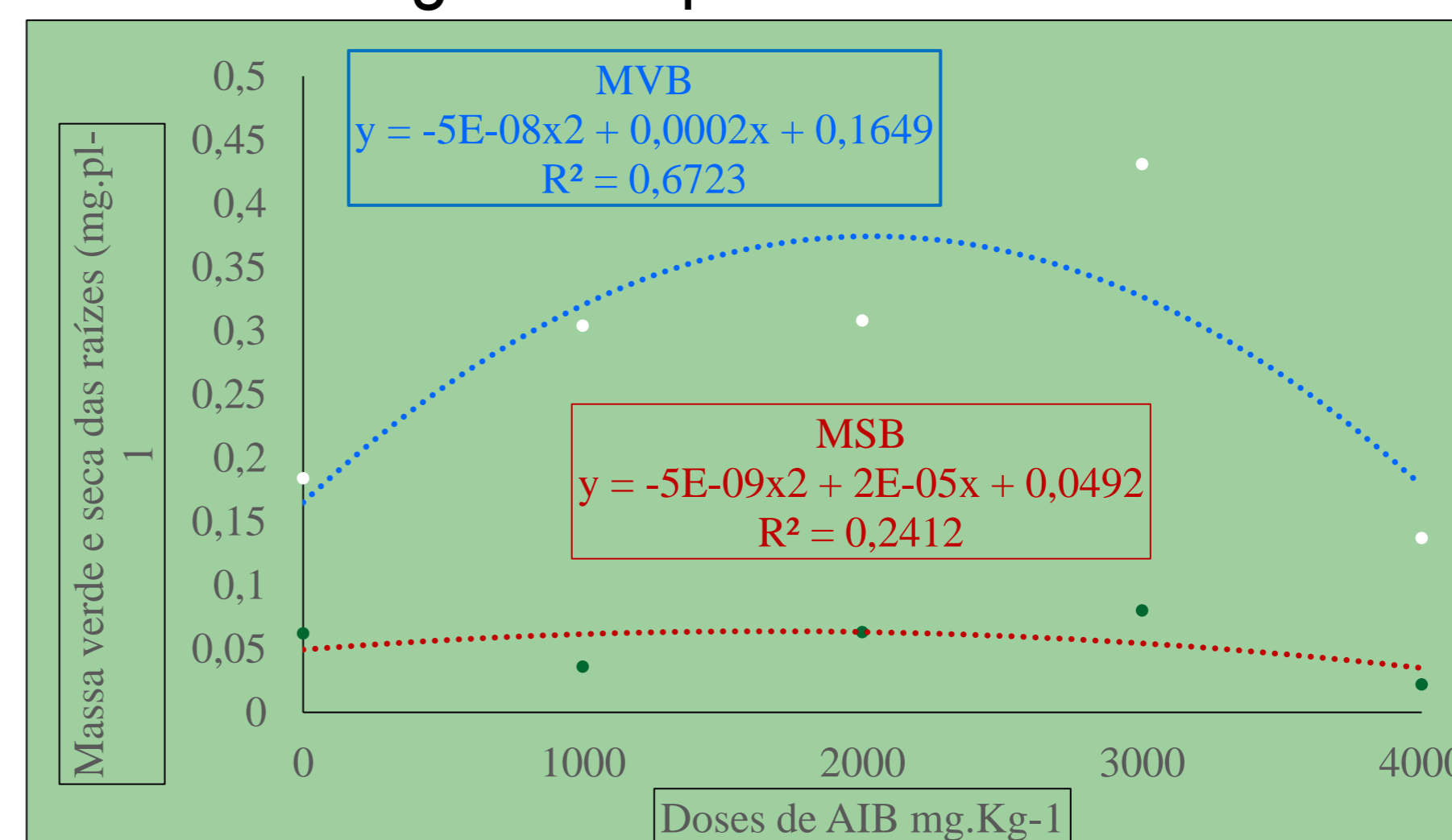
Dose ideal MVF = 2000 mg.Kg⁻¹

Gráfico 2 – Regressão para massa verde e seca das raízes



Dose ideal MVR e MSR = 2000 mg.Kg⁻¹

Gráfico 23 – Regressão para massa verde e seca do broto



Dose ideal MVB = 2000 mg.Kg⁻¹

Dose ideal MSB = 2000 mg.Kg⁻¹

CONCLUSÕES

O uso de AIB pode ser indicado para enraizamento de estacas foliares de rainha (*Psychotria viridis*), sendo a dosagem de 3000 mg.kg⁻¹ apresentou os melhores resultados no teste de médias, porém, a análise de regressão mostra que a dosagem ideal foi de 2000 mg.kg⁻¹ para a maioria das variáveis analisadas.